A PRESENÇA DE INTELECTUAIS DO MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO NOS ACERVOS BIBLIOTECÁRIOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Giovanna DEODORO, Universidade Estadual Paulista Junior de Mesquita Filho
Claudete de SOUSA, Universidade Estadual Paulista Junior de Mesquita Filho
Eixo 03 - Educação para as relações étnico-raciais
deodoro.costa@unesp.br

Palavras-chave: Intelectualidade; Movimento Negro; Formação de professores.

1. Introdução

Apesar dos 20 anos da Lei nº 10.639/03, sua implementação enfrenta desafios críticos: levantamento do Instituto Geledés e Associação Alana (2023) com 1.187 Secretarias de Educação aponta que 71% realizam pouca ou nenhuma ação. Essa lacuna decorre, em parte, da fragilidade na formação inicial docente, que gera despreparo para abordar questões étnico-raciais em sala de aula. Nesse contexto, a produção intelectual do Movimento Negro é fundamental para a construção da interculturalidade do saber (Ballestrin, 2013). Assim, esta pesquisa defende que a formação de professores deve ser pautada nessa perspectiva, valorizando o diálogo entre diferentes epistemologias e a efetivação de uma educação antirracista.

2. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa, ainda em processo de desenvolvimento e aprofundamento, busca investigar a presença de obras de intelectuais do Movimento Negro brasileiro nos acervos bibliotecários da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), especificamente nos campi que ofertam o curso de Pedagogia.

A investigação pretende compreender em que medida esses acervos contemplam produções teóricas voltadas às relações étnico-raciais e à educação antirracista, considerando a relevância dessas obras para a formação inicial de professores e para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na análise documental de acervos bibliográficos e ementas curriculares, buscando compreender as disputas epistemológicas que atravessam a formação docente e suas implicações para a construção de uma educação escolar antirracista.

O estudo propõe um debate, a partir de uma perspectiva decolonial, sobre o pressuposto de que a formação inicial de professores é atravessada por dinâmicas de colonialidade do saber, as quais historicamente contribuem para a marginalização e invisibilização das produções intelectuais negras. Nesse sentido, analisa-se em que medida autores como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Abdias do Nascimento, Cida Bento, Petronilha Gonçalves e Silva e Nilma Lino Gomes estão presentes nesses acervos e como sua inserção (ou ausência) impacta a efetivação da Lei 10.639/2003.

3. Resultados

Segundo Oliveira e Candau (2010), a colonialidade do saber e do poder estabelece um racismo epistêmico que privilegia a matriz eurocêntrica, invisibilizando trajetórias africanas e indígenas no contexto escolar. Essa hegemonia exige um "giro epistêmico" e uma pedagogia decolonial que reconheça a pluralidade de saberes. No Brasil, embora a Lei 10.639/03 seja um avanço, materiais didáticos e bibliografias ainda revelam a persistência do eurocentrismo e do mito da democracia racial, impondo padrões de branquitude como referencial de reconhecimento social.

Nesse contexto, o "giro decolonial" do Grupo Modernidade/Colonialidade propõe romper com a "colonialidade global" que estrutura as relações de poder e saber. Essa estrutura sustenta uma "geopolítica do conhecimento" que suprime saberes periféricos em favor do padrão ocidental. Ballestrin (2013) destaca a "hybris do ponto zero" (Castro-Gómez) para descrever como a ciência moderna oculta seu lugar de enunciação eurocentrado sob uma pretensa neutralidade absoluta, reforçando a necessidade de descolonizar a construção do saber.

4. Conclusões

Embora em fase de investigação, a pesquisa fundamenta-se na literatura decolonial para observar que intelectuais situados às margens do saber colonial são frequentemente invisibilizados na formação docente. Visibilizar essa intelectualidade

permite ao educador compreender-se em uma sociedade estruturalmente racista, exigindo o acesso a um arcabouço teórico plural que amplie as perspectivas sobre cultura e relações étnico-raciais. Assim, retoma-se a indagação de Nilma Lino Gomes em Movimento Negro Educador: “O que a pedagogia e as práticas pedagógicas teriam a aprender com o Movimento Negro entendido como ator político e educador?”. Esta pesquisa orienta-se por tal provocação, buscando identificar quais saberes desse movimento têm sido incorporados ou negligenciados na formação de professores.

5. Principais referências

ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2011. E-book. ISBN 9788532640833. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unifalmg/9788532640833. Acesso em: 10 abr. 2026.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 10 abr. 2026.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e Educação. In: FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (orgs.). Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO; MEC; ANPED, 2005. p. 179-226.

GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL. Contribuições para implementação da Lei 10.639/2003. Brasília: UNESCO, 2008.

LIMA, Maria Batista. Identidade étnico-racial no Brasil: uma reflexão teórico-metodológica. Revista Fórum Identidades, Itabaiana, SE, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1742. Acesso em: 10 abr. 2026.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 15-40, abr. 2010.